



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A CONSTRUÇÃO DOS CAMPOS PRÓPRIOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFES DE 1970 a 2019

JEANE ANDRÉIA FERRAZ SILVA ¹
ANDRÉA MONTEIRO DALTON ¹

RESUMO: Este texto objetiva analisar os principais campos próprios desenvolvidos pelo curso a partir de 1970, apreendendo-os no movimento da profissão no Brasil e, particularmente no estado do Espírito Santo. Realizamos pesquisa bibliográfica e documental, onde identificamos e analisamos parte do acervo do próprio curso e da universidade. Como resultados apontamos que foi possível identificar a estreita vinculação dos campos próprios ao processo de renovação profissional no Brasil e, que, os campos próprios, criados pelo curso de Serviço Social da Ufes, como espaços ocupacionais de assistentes sociais, contribuíram para a ampliação e consolidação da profissão no estado do Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVES: Fundamentos do Serviço Social; Curso de Serviço Social da Ufes; Campos Próprios; Espaços sócio-ocupacionais e História do Serviço Social.

ABSTRATC: This text aims to analyze the main fields developed by the course since 1970, appreated them in the movement of the profession in Brazil and, particularly in the state of Espírito Santo. We conducted bibliographic and documentary research, where we identify and analyze part of the collection of the course itself and the university. As partial results we point out that it was possible to identify the close linkage of the fields themselves to the process of professional renewal in Brazil and,

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Espírito Santo

that the fields themselves, created by the Social Work course of xxx, as occupational spaces of social workers, contributed to the expansion and consolidation of the profession in the state of Espírito Santo.

KEYWORDS: Fundamentals of Social Work; Ufes Social Work Course; Own Fields; Socio-occupational spaces and History of Social Work.

1. INTRODUÇÃO

Este texto integra e apresenta resultados parciais da Pesquisa “A trajetória do Curso de Serviço Social da Ufes: construção e inserção nos espaços ocupacionais”². Tem como objetivo analisar os principais campos próprios desenvolvidos pelo curso a partir de 1970, apreendendo-os no movimento da profissão no Brasil e, particularmente no estado do Espírito Santo.

Além de pesquisa bibliográfica, realizamos pesquisa documental³ por meio do acervo documental do curso como Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Serviço Social/UFES, sites do Programa de Pós-Graduação em Política Social/UFES e Diretório de Grupos de Pesquisa do Cnpq.

Em primeiro lugar cabe aqui caracterizar o que estamos denominando como “campos próprios” do curso de Serviço Social da UFES. Nesta pesquisa compreendemos “campos próprios” os “[...] projetos especiais do Departamento de Serviço Social desenvolvidos em instituições e movimentos sociais que possibilitem o estabelecimento da relação teoria-prática mediante o desenvolvimento de uma

2 A pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), objetiva: compreender a trajetória sócio-histórica do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na construção e inserção de assistentes sociais nos espaços ocupacionais tendo como referência os campos de atuação na área da seguridade social nas políticas de saúde, a assistência e a previdência social; e analisar a relação dos campos próprios com os movimentos de renovação da profissão no Brasil e de ruptura com o Serviço Social “Tradicional”. Divide-se em: levantamento bibliográfico e documental; organização e análise dos dados e elaboração do relatório final.

3 Nessa primeira etapa da pesquisa documental identificamos várias dificuldades, dentre estas destacamos: um acervo descentralizado e fragmentado, documentos sem classificação, em estado crítico de preservação e ilegíveis em função de má conservação, ausência de Tabela de Temporalidade, acúmulo de massa documental, uma guarda descentralizada em outros locais, um dossiê histórico fragmentado, inexistência de um espaço físico único para guarda do acervo, dentre outros, o que inicialmente dificultou a realização de uma análise mais apurada dos dados.

relação pedagógica visando atender a exigências da proposta curricular” (UFES, CCJE, DSS. Projeto de Currículo Pleno do Curso de Serviço Social, 1985, p. 53).

Neste sentido, são os projetos, em sua maioria de extensão universitária, que foram criados por professores do curso com o objetivo de vivência do exercício profissional do assistente social tanto por alunos e por professores, e que também foram se constituindo como campos de estágio supervisionado, aliando o ensino, a pesquisa e a extensão.

A pesquisa parte da hipótese diretriz de que os campos próprios criados pelo curso de Serviço Social da Ufes, como espaços ocupacionais de assistentes sociais, contribuíram para a ampliação e consolidação da profissão no estado do Espírito Santo. Contraditoriamente, estes campos ao atenderem demandas sociais e profissionais face às múltiplas expressões da questão social, expressaram o movimento da realidade no estado e, ao mesmo tempo, adensaram projetos profissionais e de formação profissional.

Desta hipótese desdobram-se as seguintes questões norteadoras da pesquisa: Como o curso de Serviço Social da Ufes foi construindo campos próprios para atender principalmente os alunos em processo de formação? Qual a relação destes campos com o movimento de renovação da profissão no Brasil traduzidos por Netto (1991) em perspectiva modernizadora, renovação do conservadorismo e intenção de ruptura com o Serviço Social “Tradicional”? Quais as principais demandas sociais e profissionais e respostas dadas por estes campos face às múltiplas expressões da questão social no período? Qual o papel destes campos próprios na formação de assistentes sociais no estado? Qual a importância destes campos para a ampliação e consolidação da profissão a partir de 1971 no estado do Espírito Santo? Como podemos caracterizar estes campos no que se refere à sua organização, objetivos; metodologia; articulação com a realidade e o exercício profissional; que sujeitos estavam envolvidos; atribuições dos sujeitos envolvidos; condições e relações de trabalho; usuários atendidos? Qual o vínculo destes campos com o Projeto Pedagógico do Curso e ao papel da universidade na realização do ensino, da pesquisa e da extensão? Quais as matrizes teórico-metodológicas que

fundamentaram o trabalho profissional nestes campos? E os principais instrumentos de trabalho acionados para o desenvolvimento do trabalho profissional? Em que medida o curso de Serviço Social foi ampliando, reduzindo ou mesmo extinguindo a atuação dos campos próprios como espaços ocupacionais do assistente social? Quais as mediações históricas que reconfiguraram estes espaços no decorrer do curso de Serviço Social na Ufes?

Ainda não temos condições de responder a todas estas questões⁴, mas apresentamos alguns resultados parciais que possibilitam realizar inferências sobre estes espaços no contexto do curso de Serviço Social da Ufes.

2. A CONSTRUÇÃO DOS CAMPOS PRÓPRIOS

Após um levantamento dos denominados “campos próprios” inferimos que eles surgiram no Curso de Serviço Social por meio do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC)⁵ que foi criado na Ufes por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 18/72. Segundo Pelegrine (2016), o reitor Máximo Borgo argumentou que o CRUTAC era importante porque poderia proporcionar uma formação mais realista dos profissionais, preparada e atenta às demandas particulares do desenvolvimentismo da zona rural do Espírito Santo.

Este pensamento corroborava com um comportamento de adesão da reitoria da Ufes em relação ao projeto de modernização que se materializava na administração

4 A pesquisa documental até o momento mostra-se insuficiente para aprofundarmos as questões norteadoras devido aos problemas já mencionados neste relatório no que tange aos documentos encontrados e documentos que foram se perdendo, aliada à dificuldade de sistematização e organização dos documentos do curso que hoje estão dispersos e que requerem mais tempo de localização. E sem falar que muitos documentos sobre este tema não existem. Diante desses desafios, compreendemos que em outro momento iremos apresentar nova proposta de pesquisa para além da documental, buscando entrevistar as professoras aposentadas que foram idealizadoras dos projetos de extensão/campos próprios no curso de Serviço Social. Por outro lado, a pesquisa que realizamos já forneceu pistas para muitas inferências e para estudos posteriores. Enfim, esta é uma pesquisa importante e que está permitindo compreender a importância de resgatar os processos sociais, históricos, econômicos, culturais, etc, além dos estudos da memória dos 50 anos do curso de Serviço Social da Ufes, aqui entendida como um exercício do presente.

5 Conforme Merlo (2019, p. 24), o “[...] primeiro Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) foi criado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 1965. Seu objetivo era proporcionar uma atuação dos estudantes universitários nas comunidades rurais, levando a cabo a proposta de combate à pobreza e à suposta ‘subversão’, com base nos pressupostos desenvolvimentistas e na Doutrina de Segurança Nacional do governo militar.

Médici e confluía com o governo de Gerhardt Santos no estado (PELEGRINE, 2016).

O documento “Reelaboração do Currículo do Curso de Serviço Social (1991) menciona a inserção de professoras nos campos próprios já em 1974⁶ por meio do CRUTAC, sendo que os mesmos foram desativados em 1976.

De acordo com Merlo (2019), as ações do CRUTAC constituíram formas paliativas, em sua maioria, assistencialistas e educativas para a solução de problemas estruturais e profundamente enraizados. O foco, apesar do vanguardismo de muitos estudantes, não foi o desenvolvimento da consciência crítica dos grupos populares, mas muitas das vezes, priorizava-se mais o treinamento dos alunos.

Wanderley (1998, p. 88) discutindo o Serviço Social neste programa destaca que o CRUTAC atuava numa perspectiva do que se caracterizou de “Serviço Social a nível comunitário”, cuja visão de trabalho comunitário contém elementos conservadores e que se “[...] baseia em princípios que consideram a população como recurso e como objetivo do desenvolvimento, precisando ser mobilizada.

Ainda segundo Wanderley (1998) o tema básico do CRUTAC para o Serviço Social era a supervisão de alunos, já que este programa possibilitou o envolvimento de estudantes em ações extensionistas diretamente com o povo, a comunidade. Entretanto, a autora não aprofunda este tema da supervisão e nem demonstra como ela ocorria.

Outro projeto com perspectiva similar ao CRUTAC que foi instituído na Ufes e que também reiterou o alinhamento da Reitoria à política dos militares foi o Campus Avançado de Parnaíba, criado por meio de um convênio com o Projeto Rondon⁷ do Ministério do Interior e a Prefeitura Municipal de Parnaíba, Piauí. Este projeto foi

6 Não foi possível ainda desvendar como o Serviço Social da Ufes foi se inserindo no CRUTAC, apesar de documento do curso citado no texto referir-se que ele existiu.

7 Merlo (2019, p. 26) informa que o Projeto Rondon nasceu de uma proposta debatida no I Seminário sobre Educação e Segurança Nacional, realizado no Rio de Janeiro, em outubro de 1966. “A premissa defendida dizia respeito à necessidade de inserção dos universitários no projeto de desenvolvimento do Brasil [...]. O objetivo era aproximar os jovens das comunidades menos desenvolvidas [...] [e] manter os estudantes universitários sob proteção, imprimindo-lhes a ideologia da segurança nacional.”

criado pela Resolução do Conselho Universitário nº 37/73 de 02.08.1973 (PELEGRINE, 2016).

Estes dois projetos aqui mencionados, se destacam por inserir os estudantes universitários no processo de modernização nacional e ao mesmo tempo afastá-los das atividades de resistência e “terrorismo” por meio da participação ativa na realidade de comunidades carentes e isoladas, de modo a desenvolver o senso de cidadania, responsabilidade social e comprometimento com os interesses da nação (PELEGRINE, 2016).

Tratam-se, portanto, de projetos do governo federal que foram canalizados pela Ufes num contexto de ditadura militar sob a ideologia desenvolvimentista e da segurança nacional. E também num contexto da recente vinculação do Curso de Serviço Social na universidade⁸. Estes projetos possibilitavam a inserção de alunos diretamente junto à população rural, já que os campos de atuação profissionais existentes focavam na área urbana e em instituições de “bem-estar” social.⁹ Ainda precisamos caracterizar a atuação de professoras nestes dois projetos e o seu significado para a formação e exercício profissional¹⁰.

Nesta caracterização dos campos próprios temos a partir dos anos 1980 uma outra configuração desses espaços no contexto do curso de Serviço Social da Ufes. Parece ser uma atuação independente do Estado e vinculada diretamente às demandas populares, vinculada ao contexto que se inicia na segunda metade da década de 1970, que foi marcada pelas lutas sociais em prol da redemocratização

8O Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo foi criado em 1970, pela Resolução nº 12 do Conselho Universitário e reconhecido através do Decreto 79.062 em 1976. O primeiro vestibular para o curso foi realizado em julho de 1971 e ofereceu 40 (quarenta) vagas. Em 1973 o número de vagas foi ampliado para 60 (sessenta) e a partir de 1974 para 80 (oitenta) vagas (UFES, 1985).

9 Principais instituições de atuação de assistentes sociais no estado do Espírito Santo conforme destaca Rosa (2009): Secretaria de Serviços Sociais, Serviço Social da Indústria, Fundação Legião Brasileira de Assistência Social, Instituto Nacional de Previdência Social, Fundação Espiritossantense do Bem Estar do Menor, Serviço Social do Comércio, Fundação Hospitalar do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Vitória, Juizado de Menores, Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais, Companhia Ferro e Aço de Vitória, Braspérola, Hospital das Clínicas, Cáritas Arquidiocesana de Vitória, Hospital Santa Rita de Cássia, Escola Técnica Federal do Espírito Santo e Centro de Serviço Social e Relações Humanas Kurt Lenem.

10 Até o momento não encontramos documentos que relatem a inserção de professoras do Serviço Social da Ufes nestes projetos, embora eles apareçam citados no documento de Reelaboração do Curso de Serviço Social (1991). Faz-se necessário a realização de entrevistas com as professoras que atuavam no curso de Serviço Social naquele período para remontar este processo.

no Brasil, e no Espírito Santo não foi diferente.

No que se refere à formação profissional, este movimento também interferiu positivamente. O Departamento de Serviço Social da UFES a partir de 1978, mesmo ainda mantendo a estrutura formal do currículo na época em vigor (1970) realizou várias adaptações curriculares como intencionalidade, objetivos e conteúdo de várias disciplinas; introdução de outras formas de ensino com adoção de uma pedagogia participativa por meio de conselhos, reuniões de turmas, etc. (UFES, 1985).

Neste contexto, o debate dos campos próprios ressurgiu em 1979 sob a denominação de Projetos Especiais.¹¹ E o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social de 1985 destaca em suas premissas a criação de espaços próprios para a experimentação de uma nova metodologia através dos Projetos especiais de Ensino da Prática, que são também projetos de extensão.

Os aspectos que mais contribuíram para a introdução dessa proposta de ensino foram: “a necessidade de reciclagem da prática dos professores à conjuntura das instituições que dificultava a realização de um trabalho mais científico, a pressão dos estudantes que questionavam a ausência do professor da prática no campo de estágio, bem como a viabilidade do departamento de inserir na área da pesquisa através da metodologia de investigação – ação” (UFES, 1985).

Os professores haviam conquistado a carreira docente e a dedicação exclusiva por volta de 1980-1981 e no final de 1981 vários professores do DSS licenciaram-se de seus cargos de Assistente Social no Estado e passaram a ter DE na Ufes, tendo necessidade de ter uma inserção na prática profissional. A inserção no campo dava maturidade, experiência, conteúdo e enriquecia o conhecimento do professor. Tornava mais rico o processo de supervisão. Falávamos do que vivenciávamos. No currículo de 1985 ficou estabelecido que todos os professores dariam supervisão, acabando com a diferença entre professores da teoria e professores da prática e com o maior status dos primeiros. Considerava-se o binômio teoria-prática algo indissociável (SERPA, 2020).

11 Conforme a Resolução CEPE nº 39/87 os projetos especiais se constituem como uma das formas de extensão “desenvolvidos com a comunidade e instituições, seja por solicitação ou por proposta da Universidade sob forma de assessoria, consultoria, realização de promoções de natureza científica, técnica, cultural e artística, através de um sistema de troca de conhecimentos entre sociedade e Universidade” (BORGO, 2014).

Aliado a estes processos, destaca-se o contexto de particularidades dos movimentos sociais no Espírito Santo. Ferreira (1985) aponta que os movimentos sociais dos anos 1970 se estenderam por várias categorias e organizações: greves de motoristas de ônibus, professores, médicos; ocupações de propriedades públicas e privadas, contribuindo para que os trabalhadores se organizassem criando inúmeras formas de estruturadas como as associações de moradores, comissões e fóruns, entidades sindicais. Estes processos vão contribuir para alterações na própria universidade e no atendimento da mesma às demandas populares e dos trabalhadores.

O primeiro Projeto Especial desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social foi junto à Associação de Moradores de Jardim Tropical no município de Serra no período de 1985 a 1987, tendo como coordenadora uma professora deste departamento que contou também com a participação de 21 (vinte e um) alunas das disciplinas Serviço Social Aplicado e Estágio Supervisionado (HERKENHOFF et al, 1998).

Segundo Herkenhoff et al (1998, p. 402), o Projeto Especial de Assessoria nasceu da proposta do Departamento de Serviço Social de inserir-se e apoiar o movimento popular, buscando formular um projeto de formação profissional mais comprometido com a realidade social.

Havia um entendimento que os movimentos populares eram os sujeitos da transformação social, daí a importância de fortalecê-los na sua organização e nas suas lutas, sem tomar o seu lugar, o protagonismo na luta; o serviço social tinha feito a discussão de deixar o lugar de “vanguarda” no processo político e ocupar a “retaguarda” (o apoio, o assessoramento visando fortalecer o processo organizativo das classes populares) (SERPA, 2020). Conforme Serpa (2020, s/p) os objetivos dos Projetos Especiais eram

[...] oportunizar a experiência do exercício da profissão de assistente social ao aluno, em campo próprio do Departamento, na forma de Projeto Especial, com acompanhamento e supervisão de professor do Departamento; inserir o aluno na realidade onde vive e trabalha a população, visando conhecer os seus dramas cotidianos decorrentes das precárias condições de vida e da ausência de

direitos, e intervir nestas situações juntamente com os moradores, em seus processos coletivos, visando modifica-las; estabelecer processos de reflexão teórica sobre os fenômenos e processos sociais vivenciados.

Outro Projeto Especial foi desenvolvido em Vila Velha também por uma professora do Departamento de Serviço Social com os mesmos objetivos no que tange à formação profissional e aos interesses populares. Tratava-se da Assessoria ao Conselho Comunitário de Vila Velha.

O Conselho Comunitário de Vila Velha foi criado em 1983 e o Serviço Social da Ufes acompanhou o processo de criação e o assessorou. Num dos momentos de avaliação e plano de ação do movimento popular de Vila Velha dentre vários aspectos, considerou-se central o fortalecimento deste espaço por meio da assessoria do Serviço Social e dos estagiários (KROHLING, 2011).

Estes projetos especiais foram desenvolvidos extra muros da Ufes e tinham como principal característica o fortalecimento dos movimentos populares da Região Metropolitana da Grande Vitória. Este processo permitiu “[...] quebrar o isolamento intelectual do assistente social e viabilizar experiências de práticas autogeridas” (NETTO, 1991, p. 251), permitindo tendências vinculadas à perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social Tradicional¹².

Destaca-se ainda a existência de dois campos que podemos caracterizar como próprios embora existentes na estrutura da Ufes e não vinculados diretamente ao Departamento de Serviço Social. Trata-se do Setor de Serviço Social do Hospital Universitário “Cassiano Antônio de Moraes” (HUCAM) criado a partir de 1965, desde a criação do Hospital-Escola BAIOCO, 1994) e a Secretaria de Assuntos Comunitários vinculada à Sub-Reitoria Comunitária criada em 1978 no processo de reestruturação universitária¹³ (ROCIO, 1994).

12 Netto (1991, p. 117-118) compreende como “Serviço Social tradicional a prática empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada dos profissionais, parametrada ‘por uma ética liberal-burguesa’ e cuja teologia consiste na correção – desde um ponto de vista claramente funcionalista – de resultados psicossociais considerados negativos ou indesejáveis, sobre substrato de uma concepção (aberta ou velada) idealista e/ou mecanicista da dinâmica social, sempre pressuposta a ordenação capitalista da vida como um dado factual ineliminável.”

13 “A Sub-Reitoria Comunitária tinha como função assessorar a Reitoria junto à Comunidade Universitária, atendendo os três segmentos: funcionários, estudantes e professores, orientado e dirigindo atividades

Os campos próprios que irão surgir na década de 1990 vão se configurar diante um período marcado por uma nova ofensiva burguesa, em que o Brasil adapta-se mais uma vez às requisições do capitalismo mundial, só que na condição que Netto (1996) denomina de tardo-burguesa periférica.

Constata-se o amadurecimento do Serviço Social na década de 1990, período de profundas transformações societárias que afetam a produção, a economia, a política, o Estado, a cultura, o trabalho, marcadas pelo modelo de acumulação flexível e pelo neoliberalismo. Este amadurecimento materializa-se na formação profissional com as Diretrizes Curriculares de 1995, no projeto ético-político hegemônico, na intenção de ruptura com o conservadorismo na profissão, na articulação com os demais movimentos sociais, etc.

O currículo de 1982 apresentava várias questões que necessitavam ser revistas. Nesse período, um aspecto problemático, identificado em nível local e nacional, foi a distância constatada entre o tratamento teórico das matrizes teórico-metodológicas e o cotidiano da prática profissional; o ecletismo teórico; o formalismo na apropriação do marxismo; o vazio sobre as estratégias, as táticas e o arsenal de instrumentalização para o agir profissional; o precário desenvolvimento das relações entre os centros de formação e as instituições do mercado de trabalho; a confusão entre o entendimento das relações entre prática e esfera política e prática e esfera profissional; a maior atenção dada às políticas do Estado, em detrimento da análise dos sujeitos sociais e dos segmentos sociais que são o público alvo das ações profissionais (IAMAMOTO, 1998).

As Unidades de Ensino de Serviço Social, no âmbito nacional, através de encontros da ABEPSS (1996), apontaram para a superação desses impasses, ou seja, a necessidade de implementar uma revisão curricular que considerasse a influência da conjuntura nacional e internacional sobre o exercício profissional, as tendências do mercado de trabalho, o conhecimento teórico, os instrumentos operativos utilizados pelo Serviço Social, sem contudo afastar-se de uma perspectiva de totalidade que permitisse reconhecer, identificar, tematizar as determinações estruturais e os

inerentes a ela, prestando assistência social e cultural nas áreas de abrangência da Ufes. Cabia também a esta Sub-Reitoria atividades na área de assistência e benefícios [...], atendimento social, individual, atendimento psicológico, serviço médico e jurídico." (ROCIO, 1994).

fenômenos conjunturais.

Era necessário também imprimir à pesquisa um papel fundamental na formação profissional, habilitando o assistente social a articular o geral com o particular e intervir eficazmente nos processos e relações sociais”¹⁴.

Neste contexto, os campos próprios vão passar por um processo de redefinição, ou seja, serão criados núcleos de estudos e pesquisas em diferentes áreas de atuação profissional e de articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A experiência dos Projetos Especiais que ocorria diretamente junto aos movimentos populares e nos bairros, será canalizada prioritariamente para os espaços dos núcleos que passarão a desenvolver projetos de extensão e pesquisa.

Os principais campos próprios criados após 1990 serão desenvolvidos prioritariamente na própria Universidade e passarão a ter como tônica principal a discussão das políticas sociais expressas como direitos sociais a partir da Constituição de 1988. O quadro a seguir ilustra a configuração desses campos próprios:

Quadro 1 – Campos Próprios do Curso de Serviço Social da UFES pós 1990¹⁵

ANO CRIAÇÃO	CAMPO
1985	Programa de Atendimento ao Alcoolista (PAA)
1990	Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente (NECA)
1992	NEPEMGE - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relação de Gênero
1993	Programa de Extensão Universitária – atendimento a crianças e adolescentes: da educação informal à iniciação profissional (Instituto Social Joana Darc) – Este Programa não existe mais na Ufes)
1994	AIDS e SOCIEDADE – Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão (este programa não existe mais na Ufes)
1994	LOCUS – Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Políticas Urbanas, Poder Local e S. Social

14 ABEPSS – Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, Mimeo, Nov.,1996.

15 Este levantamento pode não estar completo, pois até o momento foram encontradas informações documentais que podem estar desatualizadas e/ou incompletas.

	(este núcleo não existe mais na Ufes)
1994	PET (Programa de Educação Tutorial do Serviço Social)
1996	UNATI/Universidade Aberta à Terceira Idade/NEEAPI
1996	NEAD: Núcleo de Estudos Sobre Álcool e outras Drogas ¹⁶ (O Departamento de Serviço Social não participa mais deste projeto. Desde 2006 foi criado o Fênix)
1997	NEVI: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Direitos Humanos e Segurança Pública
1998	NEMPS – Núcleo de Estudos em Movimentos e Práticas Sociais
1998	Programa de Extensão “Saciando a Fome de Pão, Beleza e Afeto” – Projeto Girassol (Este programa não existe mais na Ufes)
1998	NETSE – Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Saúde do Trabalhador (atualmente NET – Núcleo de Estudos do Trabalho)
2003	NEJUP – Núcleo de Estudo da Juventude e Protagonismo (Este núcleo foi incorporado ao NECA)
2006	FÊNIX: Grupo de Estudos em Políticas Públicas Fênix
2014	GECEP – Grupo de Estudos sobre Cultura e Educação Popular (este núcleo não existe mais na UFES).
2015	INTERFACES - Grupo de Estudo Fundamentos da teoria social crítica, Serviço Social e Política Social
2021	LÓTUS – Grupo de Estudos sobre os Fundamentos da Política Social e Serviço Social

FONTE: Projeto Pedagógico Serviço Social/Ufes, 2002; Site do Programa de Pós-Graduação em Política Social/UFES; Diretório Grupos de Pesquisa/Cnpq – Elaboração própria (2021)

Observa-se conforme quadro 1 que o Departamento de Serviço Social acompanha o movimento da sociedade brasileira, do estado do Espírito Santo e da própria profissão do período pós 1970.

O Serviço Social brasileiro, desde o Movimento de Reconceituação (NETTO, 1991) iniciado na década de 1960, abriu um precedente questionador sobre sua gênese, visando superar o vínculo histórico-social com referenciais e práticas conservadores.

¹⁶Este núcleo transformou-se em 1999 no Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Políticas Públicas – Fênix, cujo objetivo é a realização de pesquisas relacionadas à análise de políticas públicas, saúde mental, álcool e outras drogas.

Com isso, inaugura um processo de revisão da ação profissional, da produção acadêmico-científica e organizativa frente às demandas postas aos seus agentes, como expressão das contradições presentes na própria dinâmica de produção e reprodução das relações sociais capitalistas (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982).

Entretanto, é somente na década de 1980 que o Serviço Social brasileiro rompe consciente e coletivamente com o conservadorismo da profissão. Agentes profissionais e intelectuais se propõem a superar a sua visão endógena por meio do legado da teoria social crítica. Acrescenta-se a esse processo, o fluxo histórico da sociedade brasileira na passagem da década de 1970 à década de 1980 e nele, encontra o terreno fértil para a luta pela democratização e garantias universais de direitos no período pós-ditatorial - a exemplo a campanha pelas “Diretas Já” e a promulgação da Constituição Federal de 1988.

O Serviço Social brasileiro, desde o chamado “Congresso da Virada” (1979), tem na formação profissional uma das suas prioridades, seja na sua dimensão acadêmica (com o crescimento das pesquisas e pós-graduação), seja na suas dimensões político-organizativas (por meio do debate profícuo e ações de suas entidades organizativas). Tal preocupação se explicita de modo sistematizado no processo de formulação, aprovação e posterior implantação das Diretrizes Gerais da ABEPSS (1996) (ABEPSS; CFESS, 2011).

No levantamento do Quadro 1 temos um total de 5 (cinco) campos que caracterizam-se por prestação de serviços diretamente à população como o PAA, o Instituto de Educação Social Joana Darc, Aids e Sociedade, Projeto Girassol e Universidade Aberta à Terceira Idade. Destaca-se que todos estes projetos passaram a se vincular aos respectivos núcleos de estudos ou mesmo contribuíram para a criação dos mesmos em diferentes períodos.

Tem-se ainda o Programa de Educação Tutorial que foi criado pelo Governo Federal no final da década de 1970. Seu objetivo é incentivar nas Instituições de Ensino

Superior o surgimento de grupos de estudos que se dediquem ao desenvolvimento de atividades de ensino/pesquisa e extensão. O grupo PET/ Serviço Social foi criado no ano de 1994 e seleciona aproximadamente 10 (dez) bolsistas para as atividades programadas sob orientação de um “professor tutor” num ambiente que favoreça o estudo, a participação, a troca de ideias entre alunos e professores. Nesta direção, o PET/SSO em parceria com o Colegiado de Curso busca desenvolver atividades junto à graduação, no sentido de potencializar o processo de formação profissional em sintonia com o Projeto Ético-Político do Serviço Social (UFES, PPC/CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, 2002).

Em maior número no Quadro 1 temos um total de 13 (doze) núcleos/grupos de estudos e pesquisas cuja implantação inicia-se no início da década de 1990 e que vão tratar de temas diversos (direitos humanos, violência, segurança pública, trabalho, política social, álcool/drogas, saúde mental, cultura/educação popular, serviço social e seus fundamentos, teoria social crítica, movimentos sociais) e atendimentos à grupos como crianças/adolescentes, juventude, mulheres, idosos, etc.

Os Núcleos/Grupos do Departamento de Serviço Social se configuram como instâncias pedagógicas através das quais o ensino, a pesquisa, a extensão e o estágio deverão possibilitar a sistematização e a produção de conhecimentos teórico-metodológicos e instrumentais, essenciais à formação profissional (UFES, PPC/CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, 2002). São espaços que

[...] dão concretude à direção social do Curso, tomando como referência no desenvolvimento de suas atividades a realidade na qual o curso de Serviço Social da UFES se insere, demandas sociais postas à profissão e as linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social e do Curso de Pós-graduação em Política Social (Mestrado e Doutorado) definidas coletivamente e em articulação com as unidades de ensino de graduação e pós-graduação vinculadas à ABEPSS. Enquanto espaços privilegiados de produção de conhecimento, os Núcleos/Grupos se configuram como mediações concretas para articular a graduação e a pós-graduação (stricto sensu e lato sensu) por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo professores e estudantes tanto da graduação quanto da pós-graduação (PROJETO DE REVISÃO CURRÍCULO 2002, 2019 p. 110).

Os Núcleos/Grupos deverão ter entre seus objetivos a inserção dos alunos da graduação e

da pós-graduação nos projetos de Ensino (oferta de cursos, disciplinas optativas, disciplinas de ementa aberta), Pesquisa, Extensão e Campos de Estágio como mecanismos para captar as demandas da realidade social, bem como atender as exigências de uma formação técnica e política numa perspectiva crítica, propiciando formação acadêmica e capacitação técnica para a investigação científica, análise da realidade e formulação de estratégias de intervenção na realidade social e profissional na qual se insere. Destaca-se que estes espaços são também instrumentos de integração do Curso e Departamento de Serviço Social com a sociedade por meio de projetos de extensão, estágios supervisionados, participação em fóruns destinados a discutir e propor soluções para as questões de interesse público nas áreas de Serviço Social (PROJETO DE REVISÃO CURRÍCULO 2002, 2019, p. 110).

Diante do exposto, a criação dos núcleos/grupos estudos/pesquisa e extensão no curso de Serviço Social da Ufes acompanha o movimento de revisão da profissão no Brasil. Ao se rever enquanto profissão, o Serviço Social na década de 1990 elabora um conjunto de instrumentos de modo a expressar e evidenciar a direção coletiva que pauta o trabalho dos assistentes sociais brasileiros, o então denominado, Projeto ético-político do Serviço Social.

Segundo Netto (1999), o mesmo deve ser concebido para além de um conjunto de prescrições normativas e corporativas e, sim como atributos da profissão que busca se aproximar coerentemente com o projeto societal emancipatório. Tal Projeto Ético-político estrutura-se na sua dimensão jurídico-normativa com a aprovação e difusão do Código de Ética de 1993 e a lei 8.662/93 que regulamenta a profissão; na dimensão política com a reorganização e o fortalecimento das entidades de organização da categoria (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO) e na dimensão formativa, por meio da elaboração e implementação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, construídas pela categoria num amplo processo de discussão em todo país e aprovadas em 1996¹⁷. Nesse processo de fortalecimento

¹⁷É oportuno ressaltar que tomamos como referência nessa Proposta Pedagógica a direção social e política da formação profissional que é definida no documento na íntegra formulado pela categoria no período de 1994 a 1996, dando origem ao documento com as “Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social”, com base na proposta de currículo mínimo, aprovado em assembleia da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Este documento foi revisado pelo grupo de especialistas com algumas adequações e encaminhado ao CNE em 1999. Mas, somente em 2002, que o CNE por meio da resolução nº 15, publica com reduções significativas do documento original as

do Projeto Ético Político, destacamos a dimensão da formação profissional e da produção acadêmica como parte inexorável.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996), a formação profissional deve garantir a apreensão e análise das situações concretas a partir do reconhecimento de suas múltiplas determinações, as quais englobam os fundamentos da ordem social burguesa, as particularidades da formação do Brasil, o significado sócio-histórico do Serviço Social, as condições de trabalho dos assistentes sociais, as conjunturas, as instituições e o universo dos trabalhadores usuários dos diversos serviços e políticas públicas e privadas.

Nesta direção os núcleos/grupos podem assegurar no processo formativo os princípios da universidade pública e de qualidade, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista, a formação cívica, política e intelectual dos profissionais de Serviço Social em condições de atender as demandas concretas da sociedade.

As instituições universitárias devem prover um ensino superior voltado para a formação de profissionais cidadãos e críticos e se constituir em um espaço adequado à construção de um novo projeto societário. No entanto, a lógica do mercado tem sido preponderante no ensino superior, tanto no âmbito privado, quanto no público. Em consequência disso, o ensino crítico tem sido substituído pela lógica produtivista. Essa lógica se expressa no ensino/pesquisa/extensão, onde prepondera a quantidade sobre a qualidade, orientando e direcionando os projetos-pedagógicos para o atendimento às requisições do mercado. Este quadro tende a se agravar pela atual política de contrarreforma do ensino superior, pelos desmontes das universidades públicas e pelo avanço do capital em áreas tradicionalmente exclusivas da intervenção do Estado, como a educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

chamadas "Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social".

Esse primeiro esforço de aproximação com a documentação originária do curso de serviço social da Ufes, buscou cumprir os seguintes objetivos: levantar, identificar e analisar parte do acervo documental do curso de serviço social da UFES no sentido de analisar o significado sócio histórico dos campos próprios do curso. Uma conclusão incontornável é que diante da fragilidade no acesso aos documentos, sejam eles determinados pela inexistência de acervo organizado e pela sua fragmentação, é que buscar os sujeitos e entrevistá-los será fundamental não só para qualificar os dados, mas principalmente para responder as lacunas colocadas pela documentação.

Outra conclusão é que o curso de serviço social da Ufes mostrou-se fortemente vinculado ao processos de renovação do serviço social brasileiro, onde notamos, a participação ativa na emergência e consolidação da perspectiva de intenção de ruptura. Afirmamos com isso, que o curso é parte e expressão das relações sociais, e não se colocou alheio ao movimento da realidade. As particularidades observadas, referem-se as vinculações do curso à realidade e demandas postas a profissão. No processo de consolidação do curso da UFES, e no processo de abertura política, observamos sua vinculação à vertente de intenção de ruptura vinculando-se as pautas dos trabalhadores, dos movimentos sociais e no decorrer do processo, e em atendimento as demandas postas pelos mesmos, reorganiza tal vinculação por meio dos núcleos temáticos e seus projetos de pesquisa e extensão.

Quanto à direção do curso, ao longo de sua trajetória, e suas às tendências teórica-metodológicas notamos que embora aponte para avanços significativos no aspecto crítico, acompanhando a renovação profissional, ele mostra alguns aspectos que ainda merecem ser estudados superados, sobretudo seu suposto traço eclético.

4. REFERÊNCIAS:

ABEPSS- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social - Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro Novembro de 1996. Disponível em:

http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf

BAIOCO, Michela. Prontuário de Estágio Supervisionado II – Programa de Atendimento ao Alcoolista/PAA/HUCAM. UFES: 1994 (mimeo).

BORGO, Ivantir A. UFES: 40 anos de história. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretório de Grupos de Pesquisa. Brasília, CNPq. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em 05.03.20.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em: www.cfess.org.br.

FERREIRA, Nildete V. T. A explosão dos movimentos sociais na Grande Vitória na década de 70. **Revista do Instituto Jones dos Santos Neves**, 2, Vitória, ano VI, 1985, p.44-46.

HERKENHOF, Maria Beatriz L. et al. A contribuição dos assistentes sociais para a construção da cidadania nos movimentos sociais urbanos. **Caderno de Comunicações do IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**: trabalho e projeto ético político profissional. Goiania/GO, jul., 1998, v.1, p. 401-403.

IAMAMOTO, Marilda V. & CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1982.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998.

KROHLING, Aloisio; KROHLING, Beatriz S. M. Experiência de participação popular no orçamento municipal de Vila Velha na década de 80: democracia participativa e cooptação política. Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&Itemid=171. Acesso em: 04 de março de 2020.

MERLO, Patricia M. S. 65 anos de extensão universitária na UFES: uma trajetória de desafios e conquistas. Dados eletrônicos. Vitória, ES: UFES, Proex, 2019.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, nº 50, abril/1996.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise

contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, p.91-110, 1999.

PELEGRINE, Ayala R. O. **Modernização e repressão**: os impactos da ditadura militar na Universidade Federal do Espírito Santo (1969-1974). (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós Graduação em História Social das relações políticas, 2016.

ROCIO, Claudine G. Relatório Semestral da Prática referente ao Estágio no Setor Serviço Social da Secretaria de Assuntos Comunitários – UFES. UFES: 1994 (mimeo).

ROSA, Wallace Gomes. A trajetória histórica da criação dos cursos de Serviço Social da UFES (1971) e da EMESCAM (2003). Vitória, 2009, TCC EMESCAM.

SERPA, Ana M. P. Caracterização da assessoria à Associação de Moradores de Cantinho do Céu – Município de Serra, 2020 (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto de Currículo Pleno do Curso de Serviço Social. Departamento de Serviço Social. Vitória, janeiro, 1985, (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social – versão 2002. Departamento de Serviço Social. Vitória, 2002. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social – versão 2002. Departamento de Serviço Social. Vitória, 2019 (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Grupos e núcleos de pesquisa. Programa de Pós Graduação em Política Social. Disponível em: <http://www.politicasocial.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGPS/grupos-e-n%C3%A9cleos-de-pesquisa>. Acesso em: 05.03.20.

WANDERLEY, Mariangela B. **Metamorfose do desenvolvimento de comunidade e suas relações com o serviço social**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.